

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A CONSTRUÇÃO DE SABERES E BONS HÁBITOS.

Eixo Temático: **Educação Ambiental**

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Letícia das Dôres Izidoro¹

Beatriz Oliveira²

Larissa Cristina da Silva Targa³

Daniela Ferreira Cardoso⁴

RESUMO

O projeto intitulado: **“Educação Ambiental e Promoção da Saúde: estratégias pedagógicas para a construção de saberes e bons hábitos”** trata-se de um Projeto de extensão desenvolvido para atender as crianças da instituição Frente de Apoio ao Menor de Muzambinho-Minas Gerais. O objetivo desse projeto foi contribuir como complementação pedagógica para as crianças do ensino primário, a importância da preservação dos cuidados ambientais além, de reforçar os bons hábitos com o conhecimento sobre higiene pessoal. Os conteúdos aplicados contavam com várias didáticas, dinâmicas e exercícios de fixação, tendo um resultado de grande satisfação onde no final eles se lembravam de tudo aquilo que havíamos passado. Nesse projeto não buscamos resultados quantitativos e sim qualitativos nos quais foram de extrema satisfação e gratificantes após o seu término.

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Ambiental; Promoção de Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um processo para o meio de transformação da sociedade contemporânea que se trata da formação cognitiva e intelectual do indivíduo. Como todos nós sabemos existem as fases certas de aprendizagem estudadas pela psicologia conforme a idade e explorar essas operações cognitivas na infância são meios muito eficazes de se encontrar resultados positivos para a educação.

O tema escolhido para desenvolvimento foi **“Educação Ambiental e Promoção da Saúde: estratégias pedagógicas para a construção de saberes e bons hábitos”**. De acordo com a Constituição Brasileira Federal de 1988, art. 225, 1º. Parágrafo, item VI, o Poder Público deve “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (BRASIL, 1990).

A educação ambiental está bem presente no âmbito em que vivemos sendo, uma área de ensino que visa à conscientização dos indivíduos a problemas ambientais que passam despercebidos e ao conhecimento mais amplo sobre aspectos biológicos e morfológicos da flora e fauna global.

É importante consumir sem destruir a natureza e reconhecer que seus recursos estão cada vez mais escassos. Sendo assim, esta foi uma das propostas do projeto: contribuir para a

formação dos cidadãos responsáveis por suas ações de maneira consciente. Como afirma Victorino (2000): “a educação ambiental é um processo lento e contínuo que inclui decidir coletivamente e se inclui nas relações mais íntimas entre os seres humanos”.

O processo de higiene pessoal não engloba apenas o cuidado corporal, e sim zelar pela saúde como um todo. Visto que a FAM é uma instituição que comporta crianças carentes nos contra turnos, foi desenvolvido práticas com reforços para cuidados corporais, como: higiene bucal, corporal, alimentar e mental. Através destas, ressaltamos aos alunos o quanto estes bons hábitos é saudável e gera os cuidado que nosso corpo necessita. É importante ressaltar a importância do autocuidado com a saúde, tanto individual quanto em grupo. (VIEIRA et al.,2005)

O objetivo deste projeto extensionista foi trabalhar a realidade do local e das crianças, agregando significativamente de modo que pudesse suceder melhorias na qualidade de vida, modo de pensar e agir dos mesmos por meio de suas ações.

2 METODOLOGIA

O local para o desenvolvimento das atividades propostas e elaboradas pelas discentes e orientadora foi a Frente de Apoio ao Menor, popularmente conhecida como FAM, na cidade de Muzambinho-Minas Gerais, que abrange crianças com uma faixa etária dos 04 aos 13 anos de idade.

O projeto envolve os temas: Educação ambiental e Saúde trabalhando a higiene pessoal infantil foram elaboradas a partir da necessidade de oferecer para essas crianças uma complementação escolar abordando questões de ecologia, meio ambiente, saúde pessoal e ética.

Dando início a primeira etapa, formulamos um plano de aula a fim de abordar os aspectos ambientais e introduzir a Higiene pessoal que foi um grande desafio para nós, porque não estava dentro do plano de aula primário do projeto e tivemos esse assunto como sugestão da Instituição, pois era algo que necessitava ser conversado com as crianças.

O objetivo desde o princípio era proporcionar trocas de informações através de encontros semanais envolvendo o orientador e os integrantes do projeto, junto aos membros constituintes da FAM. Assim, transversalmente, com a finalidade de realizar atividades de complementação escolar, despertando o interessadas crianças pelo meio ambiente e trabalhando técnicas que contribuíram para melhoriada concentração, paciência e cooperação entre as mesmas.

As didáticas propostas foram diversas a fim de proporcionar momentos harmônicos entre as crianças e os discentes. Aplicamos vários métodos como: vídeos, filmes, aulas

práticas fora da sala de aula, confecções de oficinas sobre o tema e inclusão de música ao meio.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse projeto não buscamos resultados quantitativos e sim qualitativos no qual foram de extrema satisfação e gratificantes após o seu término. Tudo foi planejado atenciosamente para abranger as necessidades das crianças e da instituição que desenvolvemos o projeto. Conseguimos observar nas crianças uma boa percepção ambiental a partir de conhecimentos prévios sobre meio ambiente e uma facilidade em armazenar informações sobre os assuntos que discutimos durante as atividades.

O ponto principal para o pleno desenvolvimento do projeto foi a oportunidade de vivenciar na comunidade e saber que, de certa forma, a aprendizagem foi recíproca, ressaltando como a educação e integração evoluem juntas. Esperamos que os resultados dentro da instituição tenham sido satisfatórios e, através desta, possam surgir novas possibilidades e oportunidades de desenvolvimentos voltadas para práticas harmônicas e saudáveis, comprometidas com o meio ambiente.

Neste projeto, além de trabalhar com assuntos importantes utilizando diversos métodos, procurando em todas as atividades envolver as crianças igualmente, para que participassem e dessem sua opinião a respeito, havendo assim uma multiplicidade de transmissões do conhecimento sobre as temáticas. Sempre antes das atividades eram observados e anotados pontos principais oriundos do conhecimento prévio de cada um.

Quando falamos sobre poluição onde foram introduzidas perguntas do tipo: “alguém participa de algum projeto de separação do lixo, seja em casa, escola ou comunidades?”, a resposta foi que nenhum deles realizava a coleta seletiva. Porém, algo que nos chamou bastante atenção, foi que muitos deles já sabiam a designação para cada cor das lixeiras e isso facilitou bastante para o bom andamento das aulas.

Ao praticarmos a higiene pessoal em nosso cotidiano podemos evitar doenças causadas por fungos e bactérias, além promover uma boa impressão nas pessoas com as quais nos relacionamos. Por meio deste, os bons hábitos de higiene pessoal devem ser ensinados desde a infância promovendo a importância da conscientização de todos os jovens e adultos.

Por finalidade do projeto, tivemos como resultado que a melhor forma de aprender é ensinar. Tendo em vista que o desempenho das crianças foi significativo, vimos que através de múltiplas didáticas o aprendizado se tornou algo prazeroso e divertido, viabilizando uma maior absorção na aprendizagem.

CONCLUSÃO

Levando-se em consideração esses aspectos abordados nossas considerações finais sobre a FAM teve valores agregativos a nossa formação pessoal e profissional, pois era a nossa primeira oportunidade de exercer a nossa futura profissão. Por fim, enfatizar a relevância de tal compromisso com a comunidade, esta que proporcionou conhecimento de forma lúdica as crianças e grande enriquecimento para nosso âmbito individual enquanto discentes. Esperamos por meio deste, a sensibilização de todos para os valores e ensinamentos trabalhados juntos à educação infantil.

1Letícia das Dôres Izidoro. Graduanda Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. E-mail: leticiaizidoro99@gmail.com

2 Beatriz Oliveira. Graduanda Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. E-mail: beatriz12oliveira07@gmail.com

3 Larissa Cristina da Silva Targa. Graduanda Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. E-mail: larissatarga@outlook.com

4 Daniela Ferreira Cardoso. Docente. Mestre. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. E-mail: daniela.cardoso@muz.ifsuldeminas.edu.br

REFERÊNCIAS

2020 SILVA, R. S. D. **Educação e saúde: Semeando ações ambientais junto às crianças e cuidadores no lar acalanto.** Repositório, Santa Maria p. 1-57, 2010.

EFFTING. REGINA, Tânia. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios.** Marechal Cândido Rondon, 2007.

ALVEZ, N. C. & SILVA, L. F. S. **Higiene pessoal: A importância de estudar o corpo humano.** Biodiversidade, Cuiabá, v. 13, n. 2, p. 75-89, 2014.